



## PLANTANDO HISTÓRIAS – UM PROJETO QUE RELACIONA O CONHECIMENTO CIENTÍFICO COM A HISTÓRIA DE VIDA E IDENTIDADE DOS ESTUDANTES

PLANTING STORIES – A PROJECT CONNECTING SCIENTIFIC KNOWLEDGE  
WITH STUDENTS' LIFE HISTORIES AND IDENTITIES

Leonardo Seneme Ruy<sup>1</sup>

**Palavras Chaves** – Educação ambiental. Reconexão com a natureza. Botânica. Identidade ecológica. Aprendizagem significativa.

### INTRODUÇÃO

O projeto *Plantando Histórias* aborda a educação ambiental com foco na botânica, compreendendo-a como campo de saber capaz de aproximar os estudantes da natureza e desenvolver competências socioambientais. Em um contexto global de degradação dos ecossistemas, intensificação das mudanças climáticas e perda acelerada da biodiversidade (Damasceno; Meireles; Delabrida, 2022), a escola assume papel estratégico como espaço de reflexão crítica e ação transformadora. O desafio contemporâneo de reconfigurar a relação humano-natureza exige propostas pedagógicas que integrem conhecimento científico, afetividade e pertencimento territorial, contribuindo para a formação de sujeitos capazes de agir de maneira responsável e solidária diante das crises socioambientais.

A proposta surgiu a partir da observação cotidiana do professor-pesquisador na Cooperativa Educacional Educativa, em São Carlos/SP. Apesar do perfil socioeconômico privilegiado, muitos estudantes apresentavam pouco contato direto com ambientes naturais e não relacionavam suas vivências familiares e memórias afetivas com os conteúdos científicos aprendidos em sala. Tal distanciamento

---

<sup>1</sup> Professor, Cooperativa Educacional de São Carlos, [leonardoseneme@gmail.com](mailto:leonardoseneme@gmail.com),  
[https://www.cnpq.br/cvlattesweb/PKG\\_MENU.menu?f\\_cod=C8AD4A19C138461830726D8561A6FDBA#](https://www.cnpq.br/cvlattesweb/PKG_MENU.menu?f_cod=C8AD4A19C138461830726D8561A6FDBA#)



motivou a construção de uma experiência que valorizasse as histórias de vida dos alunos e, ao mesmo tempo, oportunizasse a compreensão da diversidade, estrutura e funcionamento das plantas, suas relações ecológicas e importância para a manutenção da vida.

O referencial teórico ancora-se na concepção freireana de educação como prática emancipatória, dialógica e problematizadora (Freire, 1996), articulando-se à Base Nacional Comum Curricular, que reconhece a importância de competências socioambientais, do protagonismo juvenil e da responsabilidade cidadã para o desenvolvimento integral (Brasil, 2018). Soma-se a perspectiva da educação do cuidado (Nassur, 2024), entendida como princípio ético capaz de promover uma consciência crítica e corresponsável pelo planeta. Nesse sentido, a abordagem proposta articula saberes científicos e saberes experienciais, reforçando a potência de metodologias que conectam a aprendizagem formal à realidade dos estudantes.

*Objetivo:* Compreender a diversidade, estrutura e funcionamento das plantas, reconhecendo seus ciclos e relações ecológicas, ao mesmo tempo em que se fortalece a identidade ecológica, o vínculo afetivo com a natureza e o senso de pertencimento dos estudantes ao território.

*Justificativa:* O projeto justifica-se pela necessidade de promover aprendizagens significativas que unam ciência e vida cotidiana, ampliando a capacidade dos estudantes de compreender e intervir nos desafios socioambientais contemporâneos. Ao integrar memórias pessoais, vivências familiares e conhecimento científico, busca-se favorecer a construção de valores éticos, atitudes de cuidado e responsabilidade socioambiental, além de fomentar um protagonismo juvenil que ultrapasse os limites da sala de aula e se projete na comunidade.

## **MATERIAIS E MÉTODOS/PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O projeto foi desenvolvido com aproximadamente 50 estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental II da Cooperativa Educacional Educativa, em São Carlos/SP, no segundo semestre letivo de 2024. Tratava-se de um grupo de adolescentes entre



12 e 13 anos, com perfil socioeconômico médio a alto. Apesar da disponibilidade de recursos, observou-se que muitos apresentavam contato limitado com ambientes naturais, o que reforçou a relevância de uma abordagem pedagógica que estimulasse a reconexão com a natureza e o protagonismo estudantil.

O método adotado foi o de *relato de experiência educativa*, conforme definido por Severino (2007), que consiste em sistematizar e analisar práticas pedagógicas a partir da descrição de seu desenvolvimento e dos resultados obtidos. O delineamento metodológico envolveu três dimensões articuladas: (1) ensino-aprendizagem de conteúdos científicos relacionados à botânica; (2) mediação afetiva por meio de memórias e histórias pessoais; e (3) fortalecimento da identidade ecológica e do pertencimento territorial.

*Procedimentos iniciais:* Para identificar os conhecimentos prévios e percepções dos estudantes sobre botânica e natureza, realizou-se uma sondagem diagnóstica, com registros escritos individuais. Essa etapa orientou a organização das aulas e permitiu compreender a relação inicial dos participantes com o tema.

*Aulas e sistematização teórica:* Foram ministradas aulas expositivas dialogadas, articulando conceitos científicos — morfologia, fisiologia e ecologia das plantas — com exemplos do cotidiano e narrativas dos próprios alunos. Utilizaram-se recursos audiovisuais, imagens de campo e pequenos experimentos observacionais com lupas e microscópios.

*Atividades práticas e de campo:* As práticas incluíram observação de espécimes vegetais, saída de campo para identificação de espécies e um plantio coletivo de mudas no espaço escolar. Nessa etapa, cada estudante escolheu uma planta com significado afetivo, investigando suas características biológicas, usos e origem.

*Pesquisa individual e partilha:* A investigação foi registrada em formato escrito e apresentada oralmente pelos estudantes, com incentivo à participação das famílias, que colaboraram trazendo informações e memórias relacionadas à planta escolhida. Esse momento fortaleceu a integração entre escola, casa e comunidade.

*Avaliação e reflexão coletiva:* Ao final, realizou-se uma roda de conversa para avaliação da experiência, na qual os alunos refletiram sobre aprendizagens científicas, mudanças de percepção sobre a natureza e possíveis desdobramentos das ações iniciadas.

*Coleta e análise de dados:* Os dados foram coletados por meio de registros escritos dos alunos, anotações no diário de bordo do professor e registro fotográfico das atividades práticas. A análise seguiu abordagem qualitativa, categorizando as falas e produções dos estudantes segundo três eixos: aprendizagens científicas, vínculos afetivos com a natureza e percepções de identidade ecológica.

Essa metodologia, ao combinar estratégias investigativas, atividades participativas e mediação afetiva, possibilitou compreender não apenas os resultados pedagógicos imediatos, mas também os significados atribuídos pelos estudantes à experiência vivida.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O desenvolvimento do projeto revelou, desde as etapas iniciais, desafios pedagógicos importantes. Observou-se que parte significativa dos estudantes possuía conhecimento restrito sobre botânica e pouco contato direto com ambientes naturais, o que se refletia em uma percepção distante da natureza como parte integrante de suas vidas. Essa constatação reforça a análise de Damasceno, Meireles e Delabrida (2022) sobre a necessidade de reaproximar crianças e jovens dos ecossistemas como estratégia para enfrentar a crise socioambiental.

O planejamento de atividades que integrassem ciência e memória afetiva mostrou-se determinante para despertar curiosidade e engajamento. A escolha de plantas com significados pessoais — como manjerição, alecrim, hortelã, cactus e maracujá — possibilitou conexões entre conceitos científicos (morfologia, reprodução e relações ecológicas) e vivências familiares. Muitos estudantes associaram suas plantas a memórias específicas, como o cheiro de temperos

usados por avós ou a sombra de árvores em quintais da infância. Essas narrativas afetivas funcionaram como mediadoras do aprendizado, confirmando a perspectiva freireana de que o conhecimento se torna mais potente quando parte da realidade e da experiência dos educandos (Freire, 1996).

Outro resultado relevante foi a ampliação da identidade ecológica dos participantes, entendida como a percepção de si mesmo como parte da natureza e corresponsável por seu cuidado (Nassur, 2024). Essa transformação foi evidenciada nos relatos finais, nos quais os estudantes expressaram maior preocupação com a preservação de plantas, interesse por jardinagem doméstica e disposição para envolver-se em ações coletivas de cuidado ambiental.

A participação das famílias, especialmente nas etapas de pesquisa e apresentação oral, fortaleceu a articulação entre escola e comunidade, aspecto valorizado pela BNCC (Brasil, 2018) como fundamental para o desenvolvimento integral. O envolvimento familiar não apenas legitimou o projeto como também ampliou seu alcance, gerando trocas intergeracionais de saberes e estimulando práticas de cuidado no espaço doméstico.

Do ponto de vista pedagógico, a experiência demonstrou que a combinação entre práticas investigativas, mediação afetiva e atividades participativas contribui para aprendizagens significativas. Essa integração possibilitou não apenas a aquisição de conhecimentos científicos, mas também o desenvolvimento de valores éticos e atitudes pró-sustentabilidade. Observou-se que os estudantes, ao assumirem papel ativo nas investigações e no plantio coletivo, passaram a se reconhecer como agentes de transformação socioambiental — resultado que dialoga com o objetivo central do projeto e com a concepção de protagonismo juvenil prevista nas diretrizes curriculares.

Em síntese, a análise dos dados evidenciou que o vínculo afetivo com a natureza, quando articulado a um processo educativo intencional e contextualizado, potencializa a aprendizagem e favorece a construção de uma consciência socioambiental crítica.

## CONSIDERAÇÕES OU CONCLUSÃO

O projeto *Plantando Histórias* demonstrou que a integração entre conhecimento científico e narrativas afetivas é uma estratégia pedagógica potente para aproximar estudantes da natureza e estimular atitudes de cuidado socioambiental. Ao articular conteúdos de botânica com memórias familiares e experiências pessoais, a proposta conseguiu promover aprendizagens significativas e duradouras, em que conceitos teóricos passaram a fazer sentido no cotidiano dos participantes.

A experiência evidenciou que a valorização da identidade ecológica — entendida como a percepção de pertencimento à natureza e a responsabilidade por seu cuidado — pode ser fortalecida por metodologias que conectam ciência, afeto e território. A escolha de plantas com significado pessoal, o plantio coletivo e o envolvimento das famílias ampliaram o alcance do projeto, criando um ambiente de colaboração que extrapolou os limites da sala de aula.

Entre as contribuições mais relevantes, destacam-se:

- fortalecimento do protagonismo estudantil, por meio da pesquisa e apresentação de resultados;
- criação de vínculos mais estreitos entre escola, comunidade e espaço natural;
- desenvolvimento de atitudes de preservação e cuidado com o meio ambiente;
- estímulo ao diálogo intergeracional e à partilha de saberes entre estudantes e suas famílias.

A experiência indica que projetos semelhantes, adaptados à realidade de cada escola e comunidade, têm potencial para ampliar o engajamento dos estudantes com a sustentabilidade e reforçar o papel da escola como espaço de transformação socioambiental. Recomenda-se a replicação e a continuidade de propostas que unam investigação científica, participação ativa e mediação afetiva, contribuindo para a formação integral de sujeitos críticos, sensíveis e corresponsáveis pelo futuro do planeta.



## REFERÊNCIA

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

DAMASCENO, T. N. F.; MEIRELES, A. J. A.; DELABRIDA, Z. N. C. Discussões acerca da relação humano-natureza no contexto das mudanças socioambientais e da sustentabilidade. **Brazilian Journal of Development**, v.8, n.5, p.35375–35399, 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

NASSUR, Nicolle Cloé. **O cuidado como princípio ético para a educação ambiental**. 2024. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2024. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1884/89700>. Acesso em: 13 jul. 2025.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico** (23.<sup>a</sup> ed.). São Paulo: Cortez. 2007